

Assunto: “*Cultivar Atitudes, Promover o Profissionalismo/ Ser Médico Hoje*”

Senhor Director,

Agradeço à direcção do Boletim da SPHM a gentileza de me dar a conhecer o texto do Dr. Duarte Correia “Ser Médico Hoje”, por se referir a um assunto que debati anteriormente na mesma publicação (20:6-7, 2005).

Também agradeço a atenção e as palavras amáveis que a minha reflexão “Cultivar Atitudes, Promover o Profissionalismo”, mereceu do Colega Duarte Correia.

Não posso estar mais de acordo com as suas ideias sobre o mérito dos clínicos actuais e sobre a sua esperança na profissão médica numa época de tantas incertezas, como a presente.

Porém não posso concordar com a parte em que julgou vislumbrar “*alguma tristeza e desencanto*”, no que escrevi, e no quase desabafo do “*antigamente é que era bom... quando nos quer fazer crer que os médicos do século XIX eram um exemplo a seguir... Esta é talvez uma imagem romântica... os médicos do século XIX eram iguais aos de hoje, ousou dizer*”.

Ora o que eu escrevi afirma o mesmo que o Dt. Duarte Correia, conforme destaco em devido contexto:

pg. 6: “*Há efectivas razões para nos interrogarmos se, não obstante ser enorme o desenvolvimento científico e tecnológico associado à Medicina e serem múltiplas as modificações sociais entretanto ocorridas, o médico de hoje será igual ou diferente no que se refere a dedicação, profissionalismo, comportamentos altruístas dos clínicos de há um século, por exemplo. Em princípio, o relacionamento dos médicos contemporâneos com os seus doentes e perante a doença não deveria desmerecer do que era há algumas dezenas ou... centenas de anos atrás*”.

pg. 7: “*... em circunstâncias distintas... têm sido apontados exemplos de actuação desvirtuadora da profissão médica, eventualmente associados a uma deficiente formação humana e/ou profissional dos visados. Todavia... nada autoriza que se conclua haver hoje maior prevalência de atitudes desviantes do que no passado, no que se refere à classe médica... “Pressupondo que as circunstâncias negativas sejam raras, concentremo-nos nas condições e nas circunstâncias da vida que possam assegurar a completa expressão e expansão dos valores humanos fundamentais*”.

Concluindo, não vejo nem desânimo nem saudosismo no antigamente, pelo que estamos esclarecidos e concordantes.

Agradecendo a atenção, apresento, Senhor Director, os meus cordiais cumprimentos.

*J. Martins Silva*